

O Nada Jocaxiano

O Nada Jocaxiano

João Carlos Holland de Barcellos

O "Nada Jocaxiano" (NJ) é o "Nada" que existe. É um sistema físico desprovido não apenas de elementos físicos e de leis físicas, mas também de regras de quaisquer tipos.[1]

Para tentarmos entender e intuir o NJ como sendo um "nada existente", podemos construí-lo mentalmente da seguinte forma: do nosso universo retiramos toda a matéria, a energia e os campos que elas geram. Agora podemos retirar a energia escura e a matéria escura. O que sobrou é algo que não é o inexistente. Vamos continuar nosso experimento mental e continuar suprimindo elementos de nosso universo: agora vamos retirar as leis físicas e as dimensões espaciais. Se não esquecermos de retirar mais nada o que sobrou é um NJ: Um nada existente.

O NJ é diferente do Nada em que normalmente se pensa. O nada em que normalmente se pensa, e que podemos chamar de "Nada Trivial" para distingui-lo do NJ, é algo do qual dele, nada pode surgir, ou seja, "o Nada Trivial" segue uma regra: "Nada pode acontecer". Dessa forma o "Nada Trivial", o nada no qual as pessoas pensam ao falar sobre um "nada", é o nada mais simples possível, ele possui pelo menos uma regra de restrição.

Jocax não definiu o NJ como algo em que não existe nada. Tal definição é dúbia e enerra algumas contradições como: "Se no nada não existe nada, então ele mesmo não existe".
Primeiro Jocax definiu o que seja existir: "Algo existe quando tem as propriedades que o definem satisfeitas dentro da realidade". Assim, o NJ foi definido como algo que:

1-Não possui elementos físicos de nenhuma espécie (partículas, energia, espaço etc.).

2-Não possui nenhuma lei (principalmente a lei embutida no “Nada Trivial”).

Assim, o NJ pode ter fisicamente existido. O NJ é uma construção que se diferenciado "nada trivial" por não conter a regra "Nada pode acontecer". Desta forma, joca livra seu NJ de paradoxos semânticos do tipo: “Se ele existe, então ele não existe”. E afirma que nada é ALGO que pode ter existido. Ou seja, o “NJ” é a estrutura física mais simples possível, algo como o estado minimal da natureza. E também o candidato natural para a origem do universo.

Não devemos confundir a definição do NJ com regras a serem seguidas. A definição ~~Não~~ é apenas a declaração de um estado. Se a natureza se encontrar no estado definido pela condições 1 e 2 acima, dizemos que ela é um “Nada-Jocaxiano”. O estado de um ~~sistema~~ é algo que pode mudar, é diferente de uma regra que o sistema deve obedecer (caso contrário não seria uma regra). Assim, por exemplo, o estado “não possui elementos físicos” é um estado e não uma regra, pois, eventualmente, este estado poderá mudar. Se fosse uma regra, não poderia mudar (a menos que outra regra eliminasse a primeira).

Por ser livre de quaisquer elementos, o NJ não pressupõe a existência de qualquer coisa existente, apenas a existência dele próprio, e, pela "Navalha de Ocam" [2], deve ser estado mais simples possível da natureza, portanto sem necessidade alguma de explicação sobre sua origem. O NJ, claro, não existe atualmente, mas pode ter existido num passado remoto. Ou seja, o NJ seria o próprio universo – definido como o conjunto de tudo o que existe - em seu estado minimal. Dessa forma, podemos também dizer que o Universo (como sendo um NJ) sempre existiu.

O NJ, assim como tudo que é entendido pela lógica, deve seguir a tautologia: "pode ou Não?"

Não podemos afirmar que num NJ eventos devam, necessariamente, ocorrer. Eventualmente pode não acontecer nada mesmo, isto é, o NJ pode continuar ‘indefinidamente’ (o tempo não existe num NJ) sem mudar de seu estado inicial e sem

nada ocorra. Mas existe a possibilidade de que fenômenos aleatórios possam decorrer de nada absoluto. Essa conclusão segue logicamente da análise de um sistema se m premissas: como o NJ, por definição, não possui leis, isso significa que ele pode ser modelado como um sistema lógico SEM PREMISSAS.

Devemos parar um pouco para abrimos um pequeno parêntese explicativo: estamos lidando com dois tipos de “Nada-Jocaxiano”: o objeto físico denominado “NJ”, que é um universo em seu estado minimal, com as propriedades descritas acima, e a teoria que analisa este objeto, o NJ-Teoria. O NJ-Teoria, a teoria sobre o NJ-objeto, (este texto) utiliza regras lógicas para entendermos o NJ-Objeto. Mas o NJ-objeto, ele próprio, não segue regras lógicas, por não existirem leis a que deva obedecer. Entretanto, não criamos e deixaremos escapar possibilidades ao NJ-Objeto se o analisarmos segundo a lógica clássica. Contudo, deveremos estar cientes que esta análise lógica (NJ-Teoria) poder?

Em um sistema sem premissas, não podemos concluir que algo não possa acontecer. N?

[Isso tudo pode parecer muito estranho, e na verdade é mesmo, mas posso colocar uma evidência clara de que o NJ não é um absurdo: procure, primeiramente, num sistema de busca da Internet pelo texto: “partículas virtuais” ou no singular: “partícula virtual”

Chamamos de Esquizo-Criações as primeiras aleatorizações do NJ. As esquizo-criações provirem de algo sem leis, seriam totalmente aleatórias e, se pudéssemos observá-la, parecer-nos-iam completamente “esquizofrênicas”. Claro que, com as primeiras aleatorizações, o NJ deixa de ser o NJ original por possuir algo, ou seja, o NJ se transforma. Como o NJ não é limitado por nenhuma lei, eventualmente pode também gerar leis, nas quais seus elementos – agora ele próprio – tenham de obedecer.

Vamos mostrar como a geração aleatória de leis pode produzir um universo lógico: supondo que leis sejam geradas aleatoriamente em seqüência. Se uma nova lei é gerada e não entra em conflito com outras leis, todas podem permanecer incólumes no conjunto de leis geradas. Entretanto, se surge uma nova lei que entra em conflito com outras leis já

geradas, a nova lei substitui (mata) as leis anteriores que são incompatíveis com ela, já que, por ser uma lei, ela deve ser obedecida (até que outra, mais nova, se oponha a ela). Assim, numa verdadeira “seleção natural” de leis, acabaria sobrando apenas um conjunto de leis que não fossem incompatíveis entre si, e isso pode responder a uma questão filosófica fundamental de nosso universo: “Por que o universo segue regras lógicas?”.

Dessa forma o Nada-Jocaxiano é o candidato natural para a origem do universo, já que é o estado mais simples possível que a natureza poderia apresentar: um estado de tal simplicidade que não haveria necessidade de explicação para sua existência. E, por consequência lógica deste estado, qualquer coisa poderia (ou não) ser aleatorizada. Até mesmo nossas leis físicas e nossas partículas elementares.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-nada-jocaxiano>